

625  
12.991  
69

ORACAM  
ACADEMICA  
JOCOSERIA  
RECITADA

*Em Domingo Gerdo*

Na Academia dos Escolhidos desta Corte.

*POR SEU AUTOR.*

ALEXANDRE ANTONIO

DE LIMA.

*Academico dos Applicados.*



LISBOA:

Na Officina de ANTONIO DA SYLVA:

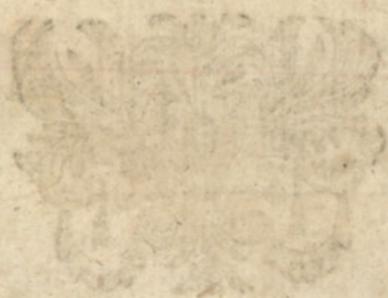
---

M. D. C. XLVII.

*Com todas as licenças necessarias.*

ORAMA  
ACADÉMICA  
LOGOSERIA  
RECHTANDA

ALEXANDER ANTONIO  
DE LIMA



LISBOA:

Na Officina de ANTONIO DASILVA:

MDCCLXXII

Com. todos os livros de arte e de officina.

*Em louvor do Senhor Alexandre Antonio  
de Lima.*

# DECIMAS.

## I.

**E** Sta Oração, digno emprego  
Da vossa Jocosidade,  
Mostra, com bem claridade,  
Não ser Oração de cego;  
Antes no que nella chego  
Em vosso juizo a alcançar,  
Sey que, com luz singular,  
(Por delle alguma luz ter)  
Podeis, dando-nos que ver,  
Vista à mesma vista dar.

## II.

Para crer-se a descripção  
Que do vosso juizo exponho,  
Não será a Oração sonho,  
Sendo inda sonho a Oração:  
Sonho foy; e foy razão  
Que acertos tão elevados  
Se vissem por vós sonhados;  
Porque se vò infrindo,  
Que vós sabeis mais dormindo  
Do que os outros acordados.

*De Antonio Correya Vianna.*

ORA-

En favor de Sancho Alvarado  
de Lima.

# DECIMAS

I.

En Ocaso, d'uno en uno  
Yo voy a cantar  
Maldad, con voz cantada  
Y no te Ocaso de cosas  
Antes no que nullo d'algo  
Por vello justo a cantar  
Por que, con las suaves  
(Por d'ello alguna vez)  
Podais, d'ado nos que  
Ylta a metan villa con.

II.

Para que se a d'olvidado  
Que lo vello justo caponho  
Yo voy a Ocaso d'algo  
Y no voy a Ocaso  
Santo soy; e por tanto  
Que aceros no elevados  
Se vellan por vos cantados  
Porque se va indolente  
Que vos talleis mais dormindo  
De que os outros acordados.

De Antõnio Carlos Xavier.

ORA.



# ORACAM ACADEMICA JOCOSERIA



N DE me elevou a fortuna !  
 Quem me deu azas para taõ re-  
 montados voos ! Oh quanto  
 tem que envejar os benemeri-  
 tos aos afortunados ! ( tres ve-  
 zes illustres , e outras tantas  
 erudictos Academicos ) Oh  
 quanto tem que envejar os be-  
 nemeritos aos afortunados !

pois deyx a fortuna ao sobir , inutil o merecer.  
 Os lugares preheminentes , muitos tem a fortuna  
 de occupalos , e poucos a gloria de merecelos :  
 Todos nelles avultaõ ; mas para chegar a elles ,  
 os benemeritos crescem , e os afortunados voaõ ;  
 chegando aquelles primeiro à gloria que ao pre-  
 mio , e tendo estes sómente o premio por glo-  
 ria ;

*Oração Acadêmica*

ria; Porque o premio da gloria, e a gloria do premio nos afortunados ..... mas nos beneméritos da gloria do premio ..... mas do premio da gloria ..... Ora senhores, eu perdí-me: exaqui o que succede a quem não sabe; mas quem me mette a mim em buscar glorias, sem achar-me com merecimentos? Há tal perdição!

Na gloria, a fortuna ordena  
 Que me perca. Há tal historia!  
 Pela penna busco a gloria,  
 E da gloria nasce a penna:  
 Não he desgraça pequena  
 A que de dizer acabo;  
 Tal principio, he bem no cabo  
 Que eterno pezar me dê;  
 Que o perder na Gloria, he  
 Huma cousa do diabo.

Mas he muito bem feyto, que tal me succeda: A fortuna sem opposição, quiz que eu levasse hoje huma cadeira; e se a minha incapacidade se mette a todos tanto pelos olhos, para que he estar-lha mettendo tambem pelos ouvidos? Ah Senhores, que esteja empenhando muito a minha proza em mostrar a minha insufficiencia, como outros o fazem para mostrar a sua elegancia! Mas agora me quero eu desculpar tambem (que eu não deixo de ser meu amigo às vezes) Como eu me acho tão falto de sustancia, que nem tenho forças para levar huma cadeira daqui para alli, quiz ver se levava ésta com boas palavras,

*Focoseria.*

3

e comesley a discreteár , querendo sustentar a minha eloquencia nos dous pòlos de benemeritos , e afortunados , esgrimindo com estes dous vocabulos , como quem briga com espada , e adaga ; porèm busquey armas contra mim , perdendome às primeiras idas , e venidas.

O caso he , que eu estou feyto Presidente , e ainda que em hum Domingo Gordo , naõ diz bem hum Orador magro ; eu quero dizer , ou mal , ou bem ; pois serà mayor caso , achandome neste lugar , já que naõ faço vulto para o encher , que me vejaõ nelle atè sem boca para falar.

Humã historia contarey

Pois a presedir me obrigo ;

Jã que naõ sey o que digo ,

Quero dizer o que fey.

Era huma vez eu mesmo , que estando ponderando comigo proprio o grave empenho em que me via mettido pela incomparavel honra a que me elevou a vossa benignidade ; comesley a vacilar , e a ter de mim para mim huma contenciosa questaõ ; porque como havia muitos annos que me naõ tinha visto obrigado a semilhantes cargos ; e como dos descostumes nascem os espantos , e como , tal , sim senhor &c. dèzia eu mesmo : *O mais acertado serà escrever isto* : Respondia eu proprio : *naõ ; melhor serà fazer estoutro*. E depois de estãr quatro horas sem me relolver a escrever isto , nem fazer estoutro , nem ideãr aqueloutro ; vou , tomo , e que faço ? adormeço

meço por me tirar de duvidas; que não há coufa para descansar, como deytar-se huma pessoa a dormir.

Adormeci pois (que isto faço eu com metade do trabalho com que os outros o fazem) e assim como entrey a olhar para dentro, como o tempo he proprio de sonhos, tive eu o que agora direy.

Parecia-me que estava em os Olivaes de Penha de França aonde costume algumas vezes ir tomar o sol, e que alli de improviso (salvo tal lugar) via hum sogeyto, cujo trage, e feyti-o, era desta maneira.

A cabeleyra era a mayor parvoiste que se lhe podia metter na cabeça; pois tinha duas bandas que lhe chegavaõ aos joolhos, e dous topetes que se lhe hiaõ às nuvens. O homem era muito duro dos cascos, pois sostentava duas montanhas sobre a cabeça; com o vento se lhe encrespava desórte aquella congregação de gadelhas, que parecia hum már alterado; mas pouco he hum már; tanta immensidade de ondas levantava, que era aquella o deluvio universal das cabilleyras. Naquelle mal encabellado pèlago naufragante o rosto, quasi que estava a pique de perder-se; porque o querer achalo entre aquella multidão gadelhuda, feria buscar agulha em palheyro.

Trazia em huma cara muy magra dous olhos de gordura, mas taõ pouco rasgados, que pareciaõ abertos ao buril; Eu entendo que alguma coufa via por elles, porque o homem não tinha aquelles olhos por bem parecer: taõ entulhados  
esta-

estavaõ daquillo a que chamamos ramela, que eraõ como gamellas, que só fervem para vazár as imundicias; ou seria recáto o não se abrirem com todos, por lhe não verem as meninas, as quaes pareciaõ duas velhas que estaõ já postas ao canto, e taõ amigas eraõ huma da outra, que sempre estavaõ fallando em segredo por de trás do nariz, do que desconfiaõ elle, se poz huma légoa distante dellas como quem diz, = mais val só, que mal acompanhado.

Finalmente, era o seu hum grande nariz: Eu entendo que estando deytado de cóstas, parecia a Ilha do pico. Não, se elle fora senhor de terras como era do seu nariz, não haveria homem mais potentado: Este fim, que não só podia trazer a honra na ponta do nariz, mas sustentar com elle meya duzia de pelloas honradas.

A boca parecia Cidade destruida a quem não deyxou o tempo pedra sobre pedra: Bello foyeto para guardar hum segredo, porque estava livre de dar com a lingoa nos dentes: Tambem o não haviaõ de tirar pelo beyço, porque aquella boca não tinha por onde lhe pegassem; o pescoço foy hum pescoço que lhe deu a natureza: Eu assim como o ví, disse: Isto agora he mais comprido! porque estando o rosto alto, parecia cabeça de degolado pósta no lugar do delicto, como o pescoço estava de volta, ainda que melhor fora que lha dessem a elle.

A capa, deviaõ de descompola de palavra, porque estava pósta à curta, mas ella por ser toda mazellas, sempre era bem tirada. O chapeo

era tão incapaz, que não teve mais remedio, que metello no sovaco, fazendo virtude da necessidade. A cazaca não só era negra, mas tambem cativa, porque estava cheia de nódoas, que éstas tambem cayem no peyor pano. No feytio là tinha coufas de galinha, porque na cintura era pappo, e nas ábas descahida.

Os canhoens deviaõ de ser, que ao dar-lhe o tempo fogo rebentáraõ por muitas partes, Sahindo-lhe pelas mangas fóra dous tutanos cahindo de dous ossos de correr. A camiza não apparecia, nem fumos della por aquellas partes; porem la junto a hum hombro a parecia por hum boraco como cosinheyra enfarruscada, que está por huma fresta vegiando o que vay na rua. As mãos heyde tambem pintalas, que isto são mãos perdidas: Eraõ pois as tais, não só mãos, mas resmas de papel pardo com costaneiras, e tudo; e por huma unha negra não foy huma balla cada dedo. As meyas, eraõ duas vezes meyas, porque tinhaõ tantos pontos tomados, que já eraõ metade láa, e metade retròs. Os rolos não eraõ rolos, eraõ duas candeinhas de enferár pelo delgado. As pernas, ou estava a natureza de perninha quando as fez, ou não as acabou de formar, lansando nellas sómente as primeiras linhas.

Os Capatos eraõ muito leves, porque os saltos eraõ muito altos: elles deviaõ vir muito contentes, porque arreganhando-se o couro por varias partes, parece que estavaõ estallando com rizo.

Vendo eu esta fantasma de cabilleyra , ésta vi  
 saõ de capa e volta, fiquey hum pouco affustado; vay  
 se naõ quando faz-me elle huma zumbaya todo der-  
 rengado para huma banda , por final que do mo-  
 vimento deu a espada com a maçaã em terra, por  
 trazer já a ponteyra mais áltá que a guarni-  
 çaõ : affusteyme eu , ainda que mais do estrondo,  
 porque como sou taõ magro , cuidey que cahia  
 ao cahir da folha ; mas tudo se suspendeo ao ou-  
 vir que elle com vox rouquinha , em tom de  
 nõra , me disse desta maneyra.

*Senhor Poe-  
 ta.* Eu que tal ouvi , comesshey a olhar para to-  
 das as partes cuidando que era com outra Pessoa,  
 porque eu me naõ ácho digno , nem merecedor  
 de tal nome , porèm elle me tirou de duvidas ,  
 dizendo : *Com v. m. he ; naõ se faça tolo ,  
 já que Deos o fez Poeta : He v. m. chamado ao  
 Parnazo , e sem mais dillaçaõ monte , e pártá.*  
 Olhey eu entaõ , e vendo hum cavallo com azas ,  
 disse cá entre mim.

Senhores , estou pasmado !

Eu montar ? naõ cayõ nesta :

O cavallo naõ he besta ,

Antes he muy bem azado :

Que ferá , se eu for montado ,

E tũ no melhor me faltar ?

Naõ ; tũ naõ sómente faltas ,

Porèm voas a meu ver ;

E eu naõ me quero metter

Em cavallarias áltas.

*Que está rosnando? (me disse o tal): se se dilla-ta, veja que pôde cabir na indignação de Apòl-lo; monte, e não se detenba. Ao que eu respon-di. Senhor, eu não monto nada; mais fácil me serà ir pelo meu pè, que não estou costumado a outra cousa; e vendo eu que elle se en-quietava, lhe disse: Senhor, diga-me v. m. quem be o Senhor seu companheyro, que eu estou mui-to falto de noticias? Assim me parece (replicou elle) pois sendo Poeta, ignora que aquelle be o Cavallo Pégazo. Ora já que v. m. me disse o mais, digame o menos (torney eu) Que casta de animal be v. m.? Eu sou (respondeo elle) proprietario de hum dos officios de sevandija do Parnazo, e agora ponhasse a cavallo, e vamos. Ao que eu lhe disse: Eu estou com muito medo de montar naquelle Cavallo; do mal o menos; quizera antes ir montado em v. m. que me hade levar com mais sentido: Nisto, pondo elle o cha-peo na cabeça, e cospindo nas mãos, mostrou que se enfurecia, e eu por fogir de resingas, de pùlo me puz acavallo, e elle de outro se poz á garupa. Em hum instante me vi por esses ares, e pelo cam-inho vi cousas que nunca tal vi. Hiamos com tal velocidade, que eu nunca me vi em taes pre-ças, e vendo-me em tantas alturas, hia dizendo entre mim.*

Altissimo cavalleiro.

Sou: não o havia estranhar;  
Porque eu sempre ándo no ar,  
Eurem ándo mais rasteyro.

Ago-

*Focoseria.*

9

Agora o meu companheyro  
Virà decorando asneyras ;  
De o ver , vir às cavalleiras  
Bem que o dezejo me arrastre ,  
Se o vir temo algum dezaestre ,  
Porque eu pérco as estribeyras.

Hindo eu nisto , avistey hum monte eminente que devia de ser a Aguia dos montes , ou porque tinha duas cabeças como a Aguia , ou porque nos seus districtos havia Aguias a montes : a pouco espaço pozemos pè em terra , e eu como fiel Poeta , chorando de alegria , beijava a terra , como se fosse a terra santa , e com a boca na chaõ , como se costumaõ rogar as pragas , fazia eu as minhas deprecaçoens ; e lembra-me que disse estas devotas palavras tiradas do intimo do meu coração.

Salve , oh Sacro Promontorio  
Onde o Padre Apòlo assiste ,  
Em cujo poder consiste  
Todo o Muzal Consistório :  
Esta alma do Purgatorio  
(na poetica abstinencia)  
respeytando-te a eminencia  
Onde a luz de Phebo escalda ,  
Vem hoje a beijarte a fralda  
Em final de reverencia.

Levantey-me do chaõ , e fomos sobindo pelo monte (que as cousas do Parnazo sempre saõ para mim côsta acima ) Tudo pelo citio eraõ a memórias

nidades, recreyos, e armonias: As fontes eraõ correntes de prata, em que se viaõ prezas as at-tençoens, mas era huma prizaõ aonde as suavidades fazem as vezes da violencia; os seus murmureos, eraõ taõ doces, que de todos se faziaõ appetecidos, aonde o murmurar agrada: Assim como vi a pureza daquelles cristaes, de repente me senti hidrópico, e querendo refrigeraõ com a sua neve o meu ardor, me lansey a huma copioza fonte, querendo com as mãos alcançar huma porçaõ das suas correntes; porèm ao mesmo tempo que o meu Condutor me puxava pela capa, ouvi que a Fonte me fallava com vox, naõ só clara, mas taõ clara como agoa.

Tire para là os arenques;  
Ter tais fumos, he ignorancia:  
Esta agoa da Cabalina  
Naõ se bebe às mãos lavadas.

Entendi-lhe eu belamente o verso, porque a Fonte o verteo em Romance Neste tempo me disse o meu Condutor *vosse tem boas cousas: vay-se lavar aos cristaes sagrados da Cabalina; e queria levar isso como quem bebe hum pucaro de agoa? Naõ, meu amigo; quem beber desta agoa, hade comer muito sal: Naõ, ésta naõ se corre com Poetas de agoa doce; antes elles em tal caso podem dizer = desta agoa naõ beberey.*

Caley-me como que estava comprehendido, e indo continuando o meu caminho, vi tal multidaõ de flores pelas margens dos ribeyros, que disse

disse comigo = *Abi Narcisos!* = porque ainda que todas eraõ Narcisos, todas tinhaõ razaõ para fello, vendo-se no espelho do liquido cristal: Naõ sómente por junto a elle, mas em quanto espassava a vista, se via tal multidaõ de flores, que nellas só verdadeyramente tinha os seus Imperios Anthea, estendia Flora os seus dominios. Ali sim podia blasonar de eterna a Primavera, pois na immensa multidaõ de suas Flores, naõ havia alguma que naõ fosse Perpétua, naõ havendo nenhuma que naõ fosse formosa: Alli o Jasmim era o álvo das attençoens, era o assumpto do pasmo, e a maravilha do gosto: A Rainha das Flores estava taõ magestoza, que para a sua soberania era o menos ser Rainha, pois era o mais sostentar-se Deidade, quando era a sua púrpura o sangue de Venus: Alli os Azáres, só o vélos era Sorte, os Martiros contenplalos era delicia. Finalmente, só alli se admiravaõ Amores-perfeytos sem inconstancia, Melindres sem affectaçãõ, Suspiros sem ancia, e Saudades sem mágoa: E querendo eu gozar de mais perto a sua fragancia, colhendo huma Flor, eu vi que, como as Fontes, me fallavaõ dizendo.

Cheyre de longe, groceyro:

Ter maõ para nõs, he cazo!

Que? que queyra do Parnazo?

Colher às flores o cheyro?

A isto disse eu ao Companheiro = *Huy! que he isto? as flores fallãõ? Parecem ceusa viva!*

Ou

Ou eu estou tornado ao tempo em que tudo fallava, como me contava minha Avò; ou isto he causa de encantamento. A isto respondeo elle. Eu bem sey que hoje me ha de succeder alguma asneira por amor de vossa: vossa cuida que está là na Coto-  
via apanhando malmequeres? não meu amigo, pois há flores de flores, éstas cá são mais bem nascidas, ainda que com Poetas dessa casta estão as do Parnazo sempre postas a monte: tudo aqui tem outro valor: Aqui estou eu, que com ser servandija do Parnazo, sou a flor dos servandijas.

Deu-me vontade de rir, porém suspendeome hum rumor que senti no ar, e levantando a cabeça, vi hum exército de soldados valentes, divididos em varios esquadroens de Aves; a variedade de suas cores era tal, e taõ agradavel, que cuidey que tinhaõ voado as flores do Prado, e póstas por elles ares tinha o Abril mudado de Elemento; E estando eu assim pasmado como quem ólha o sete-estrello, ouvi que tambem as Aves me diziaõ.

Que passaro he vossa?

He Cisne? mas de outro lote,  
Porque huns morrem por cantar,  
outros quando cantaõ morrem.

Huy senhor! (disse eu) éstas Aves falaõ como huns Papagayos; e já sabem a minha insufficiencia? Quem lhes viria metter tudo no bico! E olhando para o meu Condutor, vi que elle estava com grande préssa concertando a capa, e endirey-tando a cabileyra, dizendo-me = Ob senhor, veja  
como

como vay , que já avistamos as Sagradas Muzas = Voltey acabeça , e vi que para nós se vinhaõ chegando duas Ninfas galhardamente vestidas : Tinha a primeira o semblante grave , e magestoso , competindo nella a seriedade , e formosura ; A segunda vinha igualmente adornada no traje , e no rosto ; era bella ainda apézar da tristeza , pois faltando-lhe a alegria no semblante , foy novo portento o parecer formosa ; vinha ella chorando , ou para expressar a sua pena , ou para deyxar com tantas pèrolas enriquecida a sua formosura.

Puz eu logo o joolho em terra , e disse comigo = *Aonde estou eu metido ? Tal dezagrado tenbo para com as Muzas , que até sendo formosas , me recebem com mã cara ? Huma tão séria que me deyxsa sem confiança para fallar-lhe , e outra tão triste que faz chorar as pedras !* = Nisto estava , quando vi que a primeira com voz grave me dizia =

Eu decanto a Heroicidade,

Conservando em alta historia,

A presença na memoria,

E a vida na eternidade:

Sou Clio ; E pois nesta idade

Vejo Heroes esclarecidos

Já no Mundo conhecidos

Por varoens affignalados ,

Para os fazer decantados

Hoje etcolho aos *Escolhidos*.

A segunda chorando consonancias , e soluffando

do armonias, me disse desta sorte =

Eu que as Tragedias decanto  
 Com accento lacrimoso,  
 Choro do Heroe mais famoso  
 A perda; a memoria canto.  
 Melpomene sou; que em pranto  
 Banho o Mundo que o aclama?  
 Se a dor que o plectro derrama  
 Magoa eterna vos ordena,  
 Terá só na vossa pena  
 Igualdade a sua fama.

Levando-me na sua companhia, caminhey tão magoado de ouvir a Melpomene, que a ter acorrido para attender à sua ração, me faltaraõ razoões para explicar o meu sentimento; mas guardo a queyxa para quando me deyxar mais livre o acordo.

Passamos adiante, e ao dobrar de humas rochas, vi que da sua eminencia deyxando-se cair as agoas de espaço, o seu principio parecia mais desmayo que corrente, e ate as intercadencias com que corriaõ, pareciaõ soluffos com que choravaõ: O som que nas rochas faziaõ, era tão funebre e triste, que parecia que se ouvia a saudade quando foava o mormureo. A pouco espaço, entre huma grande multidaõ de Ciprestes, sentada em huma penha tosca, vi outra Ninfa, a qual fiando a cabeça ao arrimo do braço, coroadade folhas de arvores tristes, e rodeada de Instrumentos pastoris, estava chorando desconsolada e pensativa: Eu assim que tal vi, passy adiante tem haver quem me

tivesse

tiveste máo (que eu não sou para tristezas) e vendo isto Melpomene, me disse = *Aquella he minha Irmãa Euterpe a quem tocaõ funebres Epitafios, e tristes Inscriptõens*: Eu affirmo que tal ouvi = Oh pes para que te quero = ainda me adiantey com mais pressa, parecendo-me que me embutia nos ouvidos algum Distico latino, que he huma cousa com que me não entendo. Sabiaõ-me ao encontro outras duas (nhoras com os semblantes mais alegres, pelo que eu tambem me alegrey: vinha huma mais defatogada do traje, pois para acender de amor o fogo, là descobria algumas porçoens de neve; tocava ésta em huma lira, cousa, q̃ ainda muito mais me alegrou, porque sou muito inclinado a instrumentos; trazia ella huma coroa de folhas de palma (que hà muitas cabeças que andaõ nas palmas, e poucas que as levem) Vendo pois que eu com muita attençãõ lhe punha a vista, me disse =

Pois representa peor

Qualquer acto literario,

Recolha-se ao vistuario

Quem *Escolhido* não for:

Se aos *Escolhidos*, melhor

Thalia lhes dita leys,

Tendo inspiraçoens fieis

Nos Escritos, bem me fundo,

Serãõ no Theatro do mundo

Sempre os melhores Papeis.

Assim que Thalia acabou de dizer, disse eu =

E' sta he o Numen Senico ; por isso me fallou em metáfora de Comedia : Ora qual destas serà a minha Muza ? E adivinhando-me os pensamentos huma, e outra, respondeo huma = *Eu sou a tua Muza , que....* E tirando-lhe as palavras da boca huma que vinha correndo, e dando saltos pelos Campos, disse = *Naõ sou se naõ eu que presido às festas, e danças : Ao que disse a primeira = Eu, a quem toca mover os pes, e a éssa o mover os animos : Naõ he se naõ ella ?* ( tornava a outra ) *naõ sou se naõ eu : Eu sou Tercicore* ( dizia huma ) *Eu sou Erato* ( dizia outra ) E dizendo-lhe eu = *Ora senhoras ajustem-se, que quero saber a qual devo as Inspiraçoens, sem que se me equivoque o auxilio ;* me disserão ambas à huma

A ser Poeta, se o és,

Huma das Muzas te move ;

Mas que se sayba das nove

Qual seja a tua, das dez :

De nòs huma move os pès,

Outra move o coração ;

Equivocadas estão

Em qual te inspira discreta,

Que tu se acafo ès Poeta,

He por equivocação.

Disserão. E tomando-me no meyo ( como se eu fora João de entre-ellas ) fomos andando hum grande espaço, até que avistamos tres Muzas, que logo, pelas minhas contas ( lembrado do jogo do truque ) conheci que eraõ as tres que faltavaõ,

pois

pois aos tres mais taõ feis , faltavaõ os tres mais  
 taõ nove ; e acabe-se o jogo das Muzas. Eraõ eſ-  
 tas, Caliope, Urania, e Polimnia. Chegando eu  
 junto dellas, admirey humas e outras taõ formo-  
 sas, que as imaginey Venus, Pallas, e Juno : Nesta  
 suspenſaõ, ouvi que a primeira rompia os laços  
 da minha admiraçaõ com a força destas palavras

Eu que sey dar vida a tanta  
 Egregia acçaõ, nobre feyto,  
 Hoje animo heroico peyto  
 Que illustres varoens decanta:  
 Mais meu poder se adianta  
 A Herõe, que a Heroes canta unida;  
 Se atè-qui foy conhecida  
 Por dar-lhes á fama augmento,  
 Mais faço em dar hoje alento  
 A que lhes sabe dar vida.

Acabar Caliope, e comessar Urania, foy o  
 meſmo.

Eu, cujo faber pondera  
 De Afros o curso luzido,  
 Contemplo em cada *Eſcolbido*  
 Hum Sol de mais alta esfera:  
 Quanto melhor se exagèra  
 De Engenhos a alta armonia  
 Nessa illustre Academia,  
 Levaõ a mim propria a palma,  
 Que observar as luzes d'alma  
 He mais nobre Astrologia.

Assim que ferrou a boca Urania, a abriu Polimnia,  
dizendo

Polimnia sou, cujo alto nome aclama  
Dos Poetas os nomes, e a memoria;  
Mas em vão dos Poetas *Escolhidos*  
A minha vox para exaltallos clama:  
Se elles tem no seu ser a sua gloria,  
Que Elogio mayor que a sua fama?

Dizer Polimnia, e levantarem-se todas em bol-  
lan-las ao mais alto do monte, foy tudo o mes-  
mo: Deixey-me eu levar dos seus impulso, atè que  
sentindo em mim hum dezuzado calor, que interi-  
or e exteriormente me abrazava, não pude so-  
portar a força de tanto ardor, e cahindo em ter-  
ra, a pareceo finalmente Apollo, em cujo acata-  
mento unido-me todo como pó de terra, como  
Poeta humilde feyto de nada, fiquey ali de todo ce-  
go, porque diante de Apolo ninguem pòde abrir  
os olhos: Estavaõ-me fervendo no miolo as ideas  
com os ardores de Febo, e com o grande calor,  
todo me estava banhando em versos frios, pois  
suava Poessias por quantas juntas tinha: Estando  
eu neste paço, ouvi que Apolo com vox de tro-  
vaõ, é lingua de fogo, em vosso louvor me di-  
zia rayos, e se mal me não lembro, era este So-  
netal discurso.

Sabios Varoens, Engenhos Superiores,  
Os voos elevay, fède Aplicados,  
Sereis nos meus influxos Illustrados  
De immensa muldaõ de resplendores.

Para ser Singulares nos furores,  
De Anonymos fazey-vos decantados;  
Sede Unidos, fazey-vos sublimados,  
E *Escolhidos* fereis entre os mayores.

Quaes seraõ os progressos generosos,  
Se aos que no Mundo estaõ taõ conhecidos,  
Basta o nome a fazer-vos gloriosos?

Exercey ministerios taõ luzidos;  
Se ja fostes chamados por famosos,  
Que mais gloria quereis que a de *Escolhidos*?

Nisto acordey de improviso, e de tudo o que tinha sonhado achey o meu Barbeiro que vinha a dar-me hum sabao por ter dormido tanto, e conheci por alguns sinaes era este o Sevandija do Parnazo que me tinha servido de Conductor. Li-quey taõ faudoso das delicias daquelle sono, como a flicto de verme sem nada feyto para desempenho da minha obrigaçaõ, e por ultimo remedio me puz com muita preffa a fazer este Soneto, por naõ vir sem cousa alguma, que em fim mais val pouco que nada, ainda que em mim, melhor fora do mal o menos.

## SONETO.

**N** Este excelso lugar, neste alto Assento  
Só podera encontrar feliz jactancia;  
Mas se avulta ao sobir mais ignorancia,  
Achey na elevaçãõ o abatimento.

*Oração Acadêmica*

Satisfiz temoroso o vosso intento :

Oh qual seria a culpa na arrogancia ,

Se ponderado o excesso da distancia ,

Atè foy a obediencia atrevimento ?

Ao verime hoje por vòs taõ exaltado ,

Vos fiz na aceitação hum sacrificio ,

Por ficar na ruina acreditado.

Atè na quèda o Fado me he prospicio ;

Pois se me vejo a vossos pès prostrado ,

Que mais elevação que o pricipicio ?

# F I M.

*Vende-se em casa de Antonio da Sylva , Mercador de Livros ao Arco de Jesus , junto a São Nicolào , e na logea de Joaquim Ferreyra Coelho Livreyro da Ser. Casa de Bragança na rua nova. E se acharà , além de outros Papeis curiosos , huma Descrição Focosa do terceiro dia de Touros de Sacavem novamente dada à luz depois de já escrito o mesmo terceiro dia pelo Engenhozo Thomàs Galo Irmaõ gêmeo de Thomàs Pinto.*